

Título:	VIVENDO COM A DPOC EM REABILITAÇÃO CARDIORRESPIRATÓRIA HÁ MAIS DE 8 ANOS: COMO ESTOU?		
Autores:	Bruno Franceschi Degasperi Dieinifer Heloisa Schultz Coelho Caroline Santin Lang Mayara Amaral de Castro Elisabete San Martin Andréa Lúcia Gonçalves da Silva		
Área	<input type="checkbox"/> Humanas <input type="checkbox"/> Sociais Aplicadas <input checked="" type="checkbox"/> Biológicas e da Saúde <input type="checkbox"/> Exatas, da Terra e Engenharias	Dimensão:	<input type="checkbox"/> Ensino <input type="checkbox"/> Pesquisa <input checked="" type="checkbox"/> Extensão <input type="checkbox"/> Inovação
Resumo:			
<p>Introdução: Segundo a Organização Mundial da Saúde, a Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) é uma condição respiratória caracterizada pela limitação do fluxo aéreo e representa a 3ª principal causa de morte no mundo. Associada a uma resposta inflamatória crônica anormal das vias aéreas, decorrente principalmente do tabagismo, seus sintomas mais comuns incluem dispneia, tosse crônica e produção de escarro, que tendem a se intensificar com a progressão da doença. Exacerbações agudas, frequentemente desencadeadas por infecções respiratórias, aceleram o declínio da função pulmonar, comprometem a qualidade de vida e aumentam o risco de morte. A sobrevivência dos pacientes com DPOC está relacionada ao seu estadiamento: 1) DPOC leves, com controle adequado dos fatores de risco e cessação do tabagismo, a expectativa de vida pode se aproximar da população geral; 2) DPOC grave, a sobrevivência média relatada varia aproximadamente entre 3 e 6 anos após o diagnóstico. A reabilitação cardiorrespiratória (RCP) surge como uma intervenção multiprofissional essencial para otimizar a capacidade funcional, reduzir sintomas e melhorar a qualidade de vida e sobrevivência dos pacientes. A RCP inclui treinamento físico supervisionado, educação em saúde e para o autocuidado, suporte psicológico, nutricional e farmacológico, que estão associados à diminuição da frequência e da gravidade das exacerbações, resultando em menor número de hospitalizações e melhor prognóstico a longo prazo. Objetivo: Relatar a evolução clínica e funcional de pacientes com DPOC com sobrevivência superior à expectativa relatada na literatura. Métodos: Estudo descritivo e qualitativo, realizado com 6 pacientes diagnosticados com DPOC e estadiados segundo os critérios da <i>Global Initiative for Chronic Obstructive Lung Disease (GOLD)</i> e acompanhados no Laboratório de Reabilitação Cardiorrespiratória há mais de 6 anos. Os dados foram coletados por meio de avaliações clínicas, englobando função pulmonar, capacidade funcional, dispneia e indicadores de qualidade de vida. Resultados: 4 homens e 2 mulheres estão em RCP há 8,5 (6-11) anos, com idades entre 71,8 ±2,5 (68 e 74) anos. O ano do diagnóstico de DPOC ocorreu entre 2010 e 2019, e todos apresentavam histórico de tabagismo, entre 1 e 150 maços/ano. Quanto ao estadiamento GOLD, observou-se: I (n=1), II (n=2), III (n=1) e IV (n=2). Na avaliação funcional, o teste de sentar e levantar em 30 segundos apresentou valores entre 5 e 12 repetições, destacando o paciente P3 (12</p>			

repetições, GOLD IV). A escala de dispneia MRC variou de 0 a 2, sugerindo sintomas leves a moderados. Em relação à saúde mental, todos os pacientes apresentaram escore mínimo de depressão segundo o inventário de Beck (1 a 10 pontos). A qualidade de vida mostrou variação ampla na pontuação total 27,3 a 63,4% e domínios (sintomas=18,5% a 101,4%, impacto=18,0% a 53,1%, atividades=43,3% a 88,0%). **Conclusão:** RCP exerce papel fundamental na manutenção da capacidade funcional e na ampliação da sobrevida de pacientes com DPOC, mesmo em estágios avançados da doença. A combinação de treinamento físico supervisionado, educação em saúde e suporte multiprofissional mostrou-se associada a melhor tolerância ao exercício, redução de sintomas e possível atenuação do declínio clínico esperado. Dessa forma, a adesão contínua a programas de reabilitação se mostra essencial como estratégia complementar ao tratamento medicamentoso, contribuindo para melhor prognóstico e expectativa de vida.

Link do Vídeo:

https://drive.google.com/drive/folders/18iaK--kYflw1oS-2s-h9jvfFuSWshi1Q?usp=drive_link